

O agronegócio é o seguinte

Plano Agrícola e Pecuário da Safra 2007/08

COM UMA colheita recorde na safra 2006/07 de cereais e oleaginosas, apesar da queda registrada na área plantada, a renda do campo teve sensível melhoria. Sem adversidade climática e os bons preços alcançados pelas *commodities* no mercado internacional, como reflexo da febre do etanol, as preocupações mais alarmantes no setor dizem respeito ao grau de endividamento. É importante que as autoridades governamentais, os parlamentares e as lideranças rurais cheguem a bom termo nessa delicada questão. As negociações devem ser pautadas pela transparência e levar em conta a falta de políticas anticíclicas, como o seguro rural, para reduzir o risco da atividade.

Agroanalysis traz um conjunto de matérias sobre o Plano Agrícola e Pecuário da Safra 2007/08, anunciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O cenário é bom, mas exige muita cautela. Além do grau de endividamento, a valorização cambial do real diante do dólar representa a espada de Dâmoqueles na cabeça dos agricultores. Sem perspectiva de mudança nesse quadro, o governo deve cuidar da preservação da competitividade das cadeias produtivas quanto às exportações, com a desoneração de taxas e tributos.

A pergunta lançada no ar refere-se ao tamanho da recuperação da área plantada, depois de dois anos seguidos de encolhimento. Tudo dependerá do comportamento da soja, o carro-chefe da produção nacional de grãos. Nos Estados Unidos, a cultura perdeu área para o milho e passa agora pelo chamado mercado de clima, quando as especulações giram em torno da produtividade. Se a cotação do *bushell* da soja romper a barreira de 90 centavos de dólar nos próximos meses, a largada para a safra 2007/08 será em alto estilo. Resta acompanhar.

E a Rodada Doha, na Organização Mundial do Comércio, iniciada em 2001, passa provavelmente pelo seu momento mais crítico. Os países desenvolvidos resistem ainda em reduzir as barreiras protecionistas para permitir

o acesso dos produtores agropecuários a seus mercados. O desenlace das reuniões das últimas semanas foi frustrante. Será possível reverter essa situação. Caso contrário, qual será a estratégia do Brasil: partirá para acordos bilaterais ou para negociações multilaterais?

No etanol, a coqueluche do momento, o governo brasileiro anunciou na União Européia que lançará a certificação com selo de cumprimento de exigências sociais e de meio ambiente. A medida é positiva e mostra uma postura proativa com relação às cobranças a serem interpostas nas exportações nacionais. Por sua vez, o Plano Nacional de Energia para 2030, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética e aprovado pelo Conselho Nacional de Pesquisa Energética (CNPE), registra que a produção local atingirá 66.570 bilhões de litros em 2030. Isso significa triplicar o volume atual.

Na pecuária de corte, uma lista incrível de desafios. O Brasil continua a exportar quantidades crescentes de carnes, em cortes especiais, com maior valor agregado e mais rentabilidade. Se o potencial é enorme, as cobranças externas sobre a qualidade do produto nacional ficam cada vez mais constantes e fortes. O MAPA terá de implementar uma série de ações vitais neste segundo semestre para conquistar países altamente demandantes de produtos brasileiros, como a Rússia e da União Européia. Será um passo decisivo para consolidar a posição nacional no mercado global.

Para finalizar, com pesar e tristeza a Agroanalysis presta uma singela homenagem ao Engenheiro Agrônomo e Agricultor Antonio Ernesto de Salvo, presidente da Confederação Nacional da Agricultura, que morreu no último 29 de junho. O Brasil perde uma grande liderança, mas certamente de honrosa memória. Em nossos trabalhos desenvolvidos na CNA, no auge na crise no final de 2005, discutíamos modelos para o fortalecimento do lobby do setor quando, com orgulho, ouvimos o dr. Ernesto dizer: “Estou voltando a ficar otimista”. Vamos continuar na empreitada. Afinal “O tigre da agricultura brasileira tem de ser desamarrado”, não é, dr. Ernesto? ■